

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				CÓDIGO DA FICHA					
				BA	CD	01	2016	Q60	05
				UF	SÍLIO-	Loc	ANO	FICHA	NO.

1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA	30/10/2015	INÍCIO	15h00	TÉRMINO	16h30
ENTREVISTADOR	Joana Horta, Silvia d’Affonsêca e		SUPERVISOR	Maria Paula Adinolfi	

2. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Chapada Diamantina
LOCALIDADE	LOCALIDADE 2 – MORRO DO CHAPÉU (Morro do Chapéu, Utinga, Wagner, Bonito)
MUNICÍPIO / UF	Utinga, BA

3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Mestre de Obras
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Encarregado de obras

4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

NOME	Dário Almeida de Souza				Nº	11		
COMO É CONHECIDO (A)	Di Homero	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	03/07/1940	SEXO	☒ MASCULINO ☐ FEMININO			
ENDEREÇO	Av. Monteiro, s/n, vizinho a Rosimerio eletricitista							
TELEFONE	75 3337-1422	FAX		E-MAIL				
OCUPAÇÃO	Aposentado							
ONDE NASCEU	Utinga	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Nascido e criado					

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	01	2016	Q60	05
--	--	--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

5. CONTEXTO DE REALIZAÇÃO DA ENTREVISTA**5.1. FAZER UMA BREVE DESCRIÇÃO ETNOGRÁFICA DO CONTEXTO DA ENTREVISTA (LUGARES, ATORES, ATMOSFERA, RECEPTIVIDADE DO ENTREVISTADO, FORMA DE PREPARAÇÃO DA ENTREVISTA, ETC.)**

Para a identificação do mestre de obras aposentado, Sr. Dário, morador de Utinga, a equipe de campo foi composta pelas pesquisadoras Joana Horta, Silvia d’Affonsêca e acompanhada pela antropóloga do IPHAN e supervisora do projeto, Maria Paula Adinolfi.

A equipe chegou à residência do Mestre às 15h, como combinado por telefone. Dário estava na rua e chegou alguns minutos depois. Aos 76 anos, o aposentado é bastante ativo e faz questão de mostrar que ainda trabalha, realizando serviços relacionados à construção civil e restauro de móveis.

Dário recebeu as pesquisadoras na sala de sua casa. Sua esposa, Ivanilde Rodrigues de Souza, esteve durante todo o período na residência, mas apenas após a entrevista conversou com a equipe. Ambos foram muito receptivos e deixaram todas muito à vontade. O casal de idosos leva uma vida tranquila, em uma residência bem construída e mobiliada no município de Utinga, lugar estimado pelo casal. O primor do trabalho de Dário como mestre de obras se revela na própria residência, a qual foi reformada por ele. Ainda que a estrutura da casa seja de adobão, os acabamentos utilizados na sala e na cozinha nada lembram as técnicas antigas.

Também estava na residência um dos netos de Dário, Iago, um jovem de vinte anos que aprende com o avô técnicas de restauro de móveis antigos, entre outras técnicas relacionadas à construção.

As dificuldades financeiras enfrentadas na juventude são exaltadas por ele, que, ao contrário da grande maioria dos entrevistados, não acha positivo que o governo conceda benefícios como Bolsa Família. Ele não recebe o benefício pois é aposentado da prefeitura, onde trabalhou por 20 anos.

6. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO**6.1. QUAL É A SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE? O QUE FAZ?**

Dário atualmente é aposentado e resguarda a memória da construção civil adquirida durante as seis décadas de trabalho. “Na construção eu faço tudo, tudo, tudo!”. Ainda que esteja aposentado possui uma empreiteira, que faz pré-moldados, e ainda trabalha com restauro de móveis.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	01	2016	Q60	05
---	--	--	--	----	----	----	------	-----	----

6.2. COMO, QUANDO, ONDE E COM QUEM APRENDEU ESTA ATIVIDADE?

De acordo com Dário sua primeira profissão foi aos 14 anos, na área da marcenaria, junto ao irmão. Depois passou a servente de pedreiro em obra. A convite de um engenheiro de Morro do Chapéu foi a São Paulo, na companhia do irmão, que era encarregado de obra. Lá trabalhou seis meses como servente, depois passou para pedreiro e nos seis meses seguintes já estava como encarregado.

“Eu comecei na oficina de marcenaria de meu irmão como aprendiz”. Ainda neste primeiro período, quando tinha 14 anos, fazia adobes para vender. “Como ajudante de pedreiro fui trabalhar com um engenheiro em São Paulo. Eu e meu irmão morávamos na obra. Depois de seis meses passei a pedreiro. Com mais seis meses ele (o engenheiro) disse: - você já pode tomar conta da obra. Dali, passei a encarregado”.

Na prefeitura de Utinga trabalhou um ano como pedreiro e depois se tornou encarregado de obra.

De acordo com Dário, a construção civil em São Paulo e em Utinga é parecida, porém, quando ele voltou para Utinga teve que retomar o conhecimento sobre alvenaria de pedra, comum no município. O mestre de obras da prefeitura, Américo Viana, foi quem o ensinou a trabalhar com pedras e lhe passou muito conhecimento.

Quando retornou de São Paulo, como ninguém conhecia o trabalho dele, muitas vezes teve que pescar para ter o que comer. Também retomou a confecção de adobes, que fazia na adolescência para ter renda, até o dia em que foi fazer um serviço na prefeitura. Depois disso não parou mais.

Sobre as construções em taipa diz: “É o mesmo sistema da construção civil. Primeiro você prepara o solo. Com o solo preparado se enfina as madeiras, as que vão sustentar o telhado, tudo nivelado. Com os esteios enfincados virá a madeira do engradado. Naquele tempo, que não se trabalhava com prego, se amarrava com lmbé, uma fita que tem no mato que parece uma cobra, ou com couro de boi. Ainda tem casa feita nesse sistema”.

Disse que na construção civil sabe fazer de tudo, mas o que mais gosta é assentar tijolos. Na marcenaria gosta de recuperar móveis.

6.3. ENSINA OU ENSINOU A OUTROS?

Ensina a muitas pessoas e hoje ensina ao neto.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	01	2016	Q60	05
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

6.4. OUTROS DADOS BIOGRÁFICOS RELEVANTES

Dário nasceu na roça e seus pais tiveram sete filhos. O pai trabalhava matava boi para vender na feira, já sua mãe faleceu quando ele tinha 7 anos.

Segundo o Sr. Dário, ele frequentou a escola somente por 6 meses e 17 dias, em Utinga, quando tinha 10 anos. Ele relembra: “Aquilo que eu aprendi naquela época eu nunca esqueci. História, poesia. Aprendi a ler e a contar, fazer as quatro operações. Quem trabalha como encarregado de obra tem que aprender a fazer as quatro operações, senão não vai”. Em São Paulo retomou os estudos por 9 meses no Instituto Universal Brasileiro, mas largou por ser “muito puxado”.

Sobre o ofício, Dário recorda: “Eu comecei com 14 para 15 anos como marceneiro e, dos 20 em diante, passei a trabalhar em obra”.

Nos anos 60, um engenheiro de Morro do Chapéu o levou, na companhia do seu irmão, para trabalhar em São Paulo, cidade na qual ficou por quase dez anos, trabalhando em obras. Depois retornou a Utinga, onde trabalhou por mais de vinte anos na prefeitura como mestre de obra.

O primeiro trabalho na construção civil foi uma residência assobradada na Vila Carrão, em São Paulo. Fez trabalhos para a *Light* e trabalhou como empreiteiro em São Paulo.

Quando retornou a Utinga ninguém conhecia seu serviço, então disse que “teve de lutar para fazer a feira”, se referindo a ter dinheiro para fazer a feira da semana.

Começou a trabalhar na prefeitura de Utinga em 1969, órgão para o qual realizou trabalhos até 2000. Após esse período, por ganhar pouco no emprego, foi trabalhar como “empreiteiro” em diversas fazendas, na época em que se iniciou a instalação do polo cafeeiro do município. Em Utinga também possui uma empreiteira. Além de Utinga trabalhou nas cidades vizinhas - Morro do Chapéu, Wagner e em trechos da estrada.

Sobre a experiência em São Paulo e o retorno a Utinga, Dário enfatiza: “Voltei porque gosto demais daqui. Fui fazer um serviço no interior de São Paulo e quando foi de madrugada escutei uma música sertaneja e me deu uma saudade. Eu digo: - Vou me embora para a Bahia”. Dário ainda se recorda da canção “Eu não troco meu ranchinho amarradinho de cipó por uma casa na cidade, nem que seja um bangalô”.

Tem sete filhos, a maioria formou-se professor. Gostaria que um dos filhos herdasse seu conhecimento sobre construção e por isso hoje ensina ao neto, chamado Iago. É casado pela segunda vez e já é bisavô.

Teve um problema de saúde, perdeu parte do pé e por isso manca e usa uma bengala.

Afirma que o que mais gostava de fazer na construção era assentar tijolo e que hoje ainda usa muita alvenaria na região, por conta do preço acessível. O milheiro está na faixa de R\$ 150,00.

6.5. PARTICIPA OU PARTICIPOU DE ALGUMA COOPERATIVA OU ASSOCIAÇÃO? CONHECE ALGUMA QUE SEJA ATUANTE NESTA LOCALIDADE?

Não. Cita a filiação ao sindicato dos trabalhadores rurais.

7. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

7.1. PERIODICIDADE	Não se aplica
---------------------------	---------------

7.2. ANOS EM QUE PRATICOU EFETIVAMENTE A ATIVIDADE DESDE 2004

2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	01	2016	Q60	05

7.3. QUAIS OS MOTIVOS DA ATIVIDADE?

- ☒ **MEIO DE VIDA**
- ☐ **PRÁTICA RELIGIOSA**
- ☐ **OUTRAS (SENTIDO LÚDICO, ETC.)**

7.4. QUAIS AS ORIGENS DA ATIVIDADE?

Os mestres de obras são profissionais que atingiram grande conhecimento das práticas da construção civil, e que também apresentam uma certa liderança. Geralmente são pedreiros ou carpinteiros de formação e alcançam a condição de mestre devido ao seu desenvolvimento profissional com as práticas adquiridas ao longo da vida.

No caso do Sr, Dario, ele começou como ajudante de pedreiro, depois passou a pedreiro em São Paulo. Retornando a Utinga, já tinha conhecimento suficiente de construção civil e foi exercer a atividade de construtor, através de empreitadas.

7.5. EXISTEM HISTÓRIAS ASSOCIADAS À ATIVIDADE?

Não

8. PREPARAÇÃO

Por ser mestre de obra, a preparação dependia da atividade do dia. Geralmente distribuía as atividades com os operários do seu grupo. Atualmente, o mestre de obras é aposentado e faz restauração de móveis não muito antigos, como distração.

9. REALIZAÇÃO**9.1. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ETAPAS E PARTICIPANTES DA ATIVIDADE? RESTAURO DE MÓVEIS**

DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E SUAS METAS	PARTICIPANTES/FUNÇÃO
Recuperação de móveis	Preparar a peça: Lixar para remover o material antigo e eliminar as imperfeições;	Sr. Dário
	Limpar a peça: Remover toda a poeira, eliminando as impurezas e partículas soltas;	Sr. Dário
	Dar acabamento a peça: Depois que a peça é lixada e limpa, o acabamento é feito com extrato de nozeira adicionado ao solvente, aplicado com uma poncha, que deixa a madeira escura. Depois de seca, passa uma lixa e óleo de linhaça para dar brilho. Lembra que antigamente preparava o verniz de goma arábica com álcool. Colocava a goma arábica dentro de uma garrafa com álcool e deixava de um dia para o outro. No dia seguinte misturava bem, fazia uma poncha com algodão e pano e aplicava o verniz.	Sr. Dário

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	01	2016	Q60	05
---	--	--	--	----	----	----	------	-----	----

9.2. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ETAPAS E PARTICIPANTES DA ATIVIDADE? ADOBE

DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E SUAS METAS	PARTICIPANTES/FUNÇÃO
Confecção de adobes	Prepara o barro: Pisa o barro bem pisado “até ele morrer”. Segundo o mestre, o ponto certo do barro pode ser observado quando se pega uma quantidade, com cerca de 30 kg, e consegue carregar sem desmanchar. Pode-se adicionar bosta de boi, seca e peneirada para fraquear o barro, quando este é muito forte.	Pedreiro
	Enformar o adobe: Consiste em dar forma aos adobes, ou seja, moldar os adobes. O barro amassado é colocado em formas retangulares e imediatamente desmoldado. Existiam formas de diversos tamanhos: “14x26, 14x28, 14x30 e até 20x40”.	Pedreiro
Reboco sem cimento para casas de adobe	As construções em adobes devem ser rebocadas sem ter na massa o cimento. Para tanto, traça-se uma massa composta de três medidas de areia e uma de barro. A massa deve ser bem traçada e deixada curtir de um dia para outro. No dia seguinte, deve cortar a massa de novo, o que significa bater bem com a enxada para a massa pegar a liga. Quando adquirir a liga, pode começar a usar a massa.	Pedreiro
Casa de taipa de enchimento	A primeira etapa é preparar o solo, que consiste em limpar e nivelar o terreno.	Pedreiros, ajudantes, comunidade
	Montar a estrutura: Segundo o mestre aí está a diferença com uma casa da construção civil. Na casa da construção se faz a fundação, bate estaca ou faz os pilares e nesta “enfinca” as madeiras, que vão ser do telhado, no solo. Essas madeiras são os esteios. Depois vêm as madeiras do engradado, onde se joga o barro. O esteio central da casa, que vai receber a peça de cumeeira, é também chamado de cumeeira. Os esteios apoiam uma peça de madeira, chamada viga de apoio, que recebe a carga do telhado.	Pedreiros, ajudantes, comunidade
	Montado o engradado: Para montar o engradado é feita uma valeta no espaço entre as peças dos esteios para fixar os “pés” dos enchimentos, que são as peças verticais. Antigamente, se amarrava os paus com imbé (uma fibra que tem no mato, que parece uma corda) ou com couro de boi.	Pedreiros, ajudantes, comunidade
	Montando as varas: Depois que as peças verticais, os enchimentos, estão montadas, coloca-se as varas horizontais, para se fazer o engradado e fixar o barro. Estas peças são amarradas com cipó.	Pedreiros, ajudantes, comunidade

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	01	2016	Q60	05
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

	Preenchendo com barro: Depois que a estrutura está pronta é só começar a embarrar. O barro tem que estar bem amassado e bem pisado, “tem que pisar até o barro morrer”. “Com o barro bem amassado, a madeira interna leva cem anos e não apodrece”. Um teste que pode ser feito é pegar uma quantidade (uns trinta quilos) e ele não desmancha, não cai da mão. O barro é lançado na estrutura de baixo para cima.	Pedreiros, ajudantes, comunidade
--	---	---

9.3. QUAIS SÃO OS RECURSOS FINANCEIROS, CAPITAL E INSTALAÇÕES UTILIZADOS.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

9.4. QUAIS SÃO AS MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO UTILIZADAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

9.5. HÁ INSTRUMENTOS E OBJETOS RITUAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

9.6. HÁ TRAJES E ADEREÇOS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

9.7. HÁ DANÇAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

9.8. HÁ MÚSICAS E ORAÇÕES PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	01	2016	Q60	05
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

9.9. HÁ INSTRUMENTOS MUSICAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

9.10. APÓS A ATIVIDADE, QUAIS SÃO AS TAREFAS EXECUTADAS? QUEM AS EXECUTA?

QUEM EXECUTA	ATIVIDADE
Não se aplica	Não se aplica

9.11. QUAIS SÃO OS PRODUTOS OU RESULTADOS DESTA ATIVIDADE? EM QUE QUANTIDADE?

Diversas obras da construção civil como construção de casas, calçamento de ruas, reformas em prédios públicos, além da confecção de adobes, caixas de água e pontes em fazendas. Não sabe calcular a quantidade de obras, diz apenas que quando anda por Utinga, está pisando em suas obras.

Com relação aos serviços executados na cidade, o mestre relata: “Essa praça central, posso dizer que o arquiteto sou eu, onde tem os canteiros elevados. Fiz o projeto e executei a obra”. Tem várias obras na cidade como o clube social e o calçamento de diversas ruas. Com relação às suas obras diz: “ando pisando ‘quasemente’ em obra que eu construí”. Construiu casas, pontes, caixas de água. Quando abriu o polo cafeeiro trabalhou em diversas fazendas.

Trabalhou por conta própria, como pedreiro, em várias fazendas da região, quando começou o polo agrícola.

9.12. QUAL É O PÚBLICO? QUAL O DESTINO DOS PRODUTOS DESTA ATIVIDADE?

Enquanto estava na ativa o mestre trabalhou para a Prefeitura municipal, empresários do agronegócio, moradores de Utinga e cidades do entorno.

9.13. ESTA ATIVIDADE É IMPORTANTE PARA A RENDA / O SUSTENTO DE SUA FAMÍLIA? É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA? E PARA A COMUNIDADE, ESSE TIPO DE ATIVIDADE É IMPORTANTE? POR QUÊ?

PRINCIPAL ☒	COMPLEMENTO ☐	NÃO É FONTE DE RENDA ☐
IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE	Sr. Dário possui diversas obras relevantes no cotidiano da comunidade, à exemplo da reforma da praça central, calçamento de diversas ruas e casas.	

9.14. RECORDA-SE DE MUDANÇAS NOS MODOS DE FAZER E/OU RESULTADOS, MATÉRIAS PRIMAS, USOS DO BEM/SERVIÇO EXECUTADO? INFORMAR OS TIPOS, MOMENTOS (DATAS) E MOTIVOS DAS MUDANÇAS.

ÉPOCA	OCCORRÊNCIA
-------	-------------

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	01	2016	Q60	05
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

Antes	Sobre o adobe diz: “Naquele tempo eles amassavam o barro bem amassado para o barro morrer. Eu conheço casas antigas aqui que ficaram descobertas mais de trinta anos e chuvas caindo em cima e elas lá de pé”. Antes disse: “a primeira coisa que mudou foi a vergonha na cara dos homens”.
Hoje	A qualidade do adobe mudou. “Hoje eles pisam, jogam a água, já faz as paredes e quando vem a chuva ele desmancha todo”. Com relação à construção civil os novos materiais são uma grande melhoria, como as argamassas prontas.

10. LUGAR DA ATIVIDADE

10.1.ONDE OCORRE? DESDE QUANDO NESSE LUGAR? POR QUÊ?
Não se aplica

10.2.QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DO LUGAR EM QUE OCORRE A ATIVIDADE?
Não se aplica

10.3.DESENHO DO LUGAR DA ATIVIDADE
Não se aplica

11. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES

11.1.QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTA ATIVIDADE?
Não se aplica

11.2.HÁ OUTROS OFÍCIOS CARACTERÍSTICOS DESTA LOCALIDADE?		
OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CARACTERÍSTICAS	CONTATO
Mestre de Obras	Profissional que domina as técnicas de construção tradicionais e trabalha com a coordenação da obra.	João Teixeira Neto
Oleiro	Produção de tijolos, lajotas e telhas queimados em forno à lenha. Na região ocorre uma variação com relação à dimensão dos tijolos e à nomenclatura dos mesmos, em função da dimensão – tijolinho, adobinho e alvenaria. Outra variação é com relação ao preparo da forma para auxiliar na desmoldagem podendo umedecer, passar areia ou cinza.	Florivaldo Rodrigues da Silva Antonio Lopes dos Santos Gilverson Almeida Souza Leosmar Silva Bispo João Ferreira Neto José Carlos Cardoso dos Reis José Lima Alves Carluxto de Almeida Santos Genildo da Silva Nascimento Agnael Sales da Silva Luciano Castro de Jesus
Cobertura em palha	Utilização da palha de licuri trançada para cobertura.	Neilton de Jesus Bispo

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER			BA	CD	01	2016	Q60	05
--	--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

Adobeiro	Fabricação de adobes (tijolos de barro cru) secos à sombra ou ao sol.	Edvaldo Rodrigues da Silva João José dos Santos Antonio Lopes dos Santos Gilverson Almeida de Souza José Carlos Cardoso dos Reis José Lima Alves Renivaldo Ferreira Bezerra Rodrigo de Oliveira Figueiredo Mattos João Ferreira Neto
Pedreiro	Conhece todas as técnicas da construção civil tradicional, além de saber fazer os adobes.	Euclides César de Andrade Antônio Rodrigues Bonfim Evanilson Gomes dos Santos Irineu Pereira de Mendonça Adailson Sousa Santana Dermival Souza Almeida João Batista de Jesus Valternilson Brito das Neves
Taipeiro - Construtor de casa de enchimento	Profissional que sabe construir casas de enchimento: técnica que consiste em fazer uma trama em madeira e preencher os espaços com barro.	Gerônimo Rodrigues de Oliveira Adailson Sousa Santana Dario Almeida de Sousa João Teixeira Neto Manoel Soares
Construção em pedra	Cercas e casas construídas usando a pedra, com ou sem argamassa.	Arenilde Maia
Carpinteiro	Trabalha a madeira na elaboração e manutenção de telhados, esquadrias e carros de boi.	Rodrigo Longin do Nascimento Irenio Fernandes dos Santos
Trabalho com couro	Desenvolve diferentes trabalhos com couro: conserto e fabricação de sapatos, de indumentária para cavalos (cabeçada, cabresto, freios, selas) e roupas para vaqueiros (jalecos, botas, chapéus).	Raimundo Sena Gomes
Sapateiro	Fabrica diferentes modelos de sapatos, utilizando como matéria-prima principal o couro. Também faz consertos.	Edivaldo Benedito do Nascimento
Artesanato em pedra	Executa diferentes objetos: flores, animais, figuras abstratas, miniaturas de torre eólica, que são produzidas com pedras de diferentes tonalidades encontradas na região. Utiliza utensílios manuais e máquinas.	Fabiano Neri Vieira
Artesão - Painéis de concreto	Execução de painéis decorativos em relevo, tendo como base argamassa e concreto.	Reinildo de Jesus Santos
Artesanato em madeira	Objetos feitos com madeira, inspirados na natureza, como pássaros, flores e árvores, adquirem formas nas mãos destes artesãos. Geralmente utilizam madeira morta.	Ediosvaldo Ramos Nascimento Valdelice Almeida Ramos Valdeni dos Santos Nascimento
Artesanato com argila	Trabalhos manuais executados com barro, como figuras humanas que retratam o cotidiano da região, jarros, utensílios domésticos, luminárias, entre outros.	Cleuza Ramada Ediosvaldo Ramos Nascimento Gilvanete Ramada Legiani Silva Bispo Nascimento Maria da Glória Rocha de Vasconcelos- Góia Valdelice Almeida Ramos

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER			BA	CD	01	2016	Q60	05
--	--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

Artesanato com palha de licuri, bananeira e cipó	Produção de objetos utilitários e decorativos com palha de licuri e de bananeira trançada.	Maria Edileusa de Oliveira Souza Isília Santana da Silva Jilvânia Barbosa de Souza Adailsa Barbosa de Oliveira Arenilde Maia Ediosvaldo Ramos Nascimento Edith Sena Alves do Espírito Santo Jovina Pereira de Souza José Sampaio Matos Maria José Pinheiro de Santos Sousa Juvenal Teodoro Payayá Otto Payayá Anatália Olália dos Anjos Selvo Narciso Costa
Artesanato com coco de licuri	Produção de peças artesanais através do reaproveitamento do fruto do licuri – coco.	Isília Santana da Silva Jilvânia Barbosa de Souza Adiel Lourenço Pinto
Artesanato com flores secas	Arranjos feitos com flores e folhas desidratadas.	Doralise Bastos de Aguiar
Artesão com sementes e penas	Execução de colares com sementes de licuri, de outras árvores e penas de pássaros.	Otto Payayá
Artesanato – bonecas de pano	Produção de bonecas feitas com retalhos, algodão e lã.	Ivone Oliveira Domingues
Bordado e fuxico	Confecção de panos bordados, crochê e fuxico.	Maria Edileusa de Oliveira Souza Ivone Oliveira Domingues Maria de Lourdes Oliveira Norneide Silva Oliveira Souza
Músicos	Tocam diversos instrumentos.	Antenilsom Teles de Araújo Genaro Rodrigues de Almeida
Produtor de cachaça - Alambiques	Fabricação artesanal de cachaça.	Silvio Luís Belas de Oliveira Mario Mendes dos Santos
Produtor de rapadura	Produção de rapadura – doce produzido a partir da cana de açúcar.	Ana Maria de Souza Josete Celestina de Almeida Antônio Fernandes Souza
Culinária	Produção de iguarias típicas da região da Chapada Diamantina – cortado de palma, doces, beijos e biscoitos de polvilho - tanto para consumo, como para comercialização.	Ana Maria de Souza Josete Celestina de Almeida Luzinete Eunice dos Santos Maria do Carmo Silva Marinalva Santana dos Santos Zilma Oliveira
Infusões medicinais	Os remédios e infusões são preparados segundo os ensinamentos herdados da família. Para a elaboração dos remédios, as folhas são lavadas, secas ao sol e embaladas.	Otto Payayá
Rezadeiras	Profissional que rezam pessoas contra olhado e dores do corpo, geralmente utilizando folhas de determinadas plantas.	D. Maria Farias de Oliveira – Maria Calada Jovelina Rita dos Santos Luzinete Eunice dos Santos Sheila Cristina Duque da Silva
Parteira	Para o exercício do ofício são utilizadas práticas aprendidas pela vivência, junto com outras mulheres e pela oralidade. Durante o parto são utilizadas práticas populares, como uso de plantas medicinais para realizar benção e rezas, superstições e simpatias.	Maria de Lurdes Carlo Ritali Carlos dos Santos

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	01	2016	Q60	05
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

12. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
A-CD-UT-MESTRES DE OBRAS-entrevista_01	Entrevista concedida no dia 30.10.2015 com 56m40s	INRC-Chapada Diamantina-CD-Fase de Identificação
V-CD-UT-MESTRES DE OBRAS-entrevista_01	Entrevista concedida no dia 30.10.2015	INRC-Chapada Diamantina-CD-Fase de Identificação
F-CD-UT1-OFF-Mestre de obras Dário_01	Mestre de obras Dário	INRC-Chapada Diamantina-CD-Fase de Identificação
F-CD-UT1-OFF-Praça de Utinga_02	Obra feita pelo Sr. Dário	INRC-Chapada Diamantina-CD-Fase de Identificação
F-CD-UT1-OFF-Praça de Utinga_03	Obra feita pelo Sr. Dário	INRC-Chapada Diamantina-CD-Fase de Identificação
F-CD-UT1-OFF-Praça de Utinga_04	Obra feita pelo Sr. Dário	INRC-Chapada Diamantina-CD-Fase de Identificação

13. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Não identificado		

14. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR**14.1. RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?**

A entrevista contempla a função de identificação do mestre. Como o mesmo está aposentado não caberia retornar.

14.2. ATITUDES E OPINIÕES POR PARTE DO GRUPO IMEDIATO E MAIS AMPLO SOBRE O DESEMPENHO DO(A) ENTREVISTADO(A).

O entrevistado possui uma excelente memória, articula muito bem as suas ideias e contribuiu muito com a pesquisa.

14.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

O mestre contou algumas curiosidades da construção civil:

1. Algumas pessoas adicionavam tabatinga no barro para fazer os tijolos. É usada igual à cal, provavelmente para pintura.
2. A borra do carbureto era usada, misturada na massa de areia e ao cimento, para dar liga na massa de reboco – técnica utilizada em São Paulo;
3. Para argamassas sem cimento sugere preparar a massa com três partes de areia e uma de barro, bem traçado. Deixar curtir e no dia seguinte, bate bem com a enxada para deixar liguento;
4. Adicionam estrume de boi ao barro, quando este é muito forte.
5. Informa que os elementos decorativos das fachadas das casas de Morro do Chapéu são feitos com argamassa de barro e cal batida. Em Utinga viu um elemento decorativo feito só com areia e barro.